

# ATTITUDE

INTERIOR DESIGN MAGAZINE

72 NOV - DEC 2016



## Excess

Christina Karras / Nacho Carbonell

António Ole / SAOTA





# 1:54 Contemporary African Art Fair

[www.1-54.com](http://www.1-54.com)

Em Outubro de 2013, a 1:54 Contemporary African Art Fair inaugurou a sua primeira edição em Londres. Tratou-se da primeira feira deste género a ser realizada na Europa, uma mostra que veio preencher uma lacuna no mercado da arte. A fundadora, Touria El Glaoui, possui um MBA em Gestão Estratégica e Negócios Internacionais da Pace University, em Nova Iorque. Durante toda a sua vida, Touria encontrou-se rodeada pela arte e, sendo a filha de um reconhecido artista marroquino, Hassan El Glaoui, a sua vida tem, naturalmente, seguido o caminho das artes.

Em anos recentes, o mundo da arte tem testemunhado a ascensão vertiginosa do mercado de arte africana, criando novas dinâmicas e uma grande agitação por todo este continente de 54 países: agora esta complexa cena artística conta com uma morada em Londres e Nova Iorque.

Fundou a African Art Fair 1:54 em 2013. Quais foram os motivos para criar uma feira de arte com o tema de 'Arte africana'?

A resposta simples é que, quando lancei a feira em 2013 não havia praticamente nenhuma plataforma internacional para artistas africanos e a sua diáspora, e empenhei-me a corrigir isso. Naturalmente, a minha concepção da feira tinha começado muito antes disso. A arte africana fazia parte da minha vida desde a infância, não fosse o meu pai, Hassan El Glaoui, um reconhecido artista marroquino. Foi com ele que aprendi sobre a arte e o que é ser um artista na prática. Mais tarde, no início da minha vida profissional na área das telecomunicações, tive que viajar extensivamente pelo Médio Oriente e África. Entre os momentos de trabalho, aproveitava as oportunidades para descobrir o panorama artístico local e fiquei deslumbrada com a qualidade daquilo que vi. Enquanto isso, compreendi rapidamente que estes artistas eram completamente sub-representados na Europa e nos Estados Unidos. Havia uma gigantesca discrepância geográfica que senti que precisava, desesperadamente, de ser colmatada. E por isso, em 2013, dei finalmente o primeiro passo no sentido de preencher essa lacuna.



Touria El Glaoui, Founder and Director of 1:54 Contemporary African Art Fair

In October 2013, 1:54 Contemporary African Art Fair inaugurated its first edition in London. It marked the first fair of its kind to take place in Europe, a fair that came to fill in a gap in the art market. The founder, Touria El Glaoui has an MBA in Strategic Management and International Business from Pace University, New York. Touria has been surrounded by art all her life and being the daughter of Morocco's prominent artist Hassan El Glaoui, her life has naturally followed the path of the art scene.

Over recent years, the art world has witnessed the vertiginous rise of the African art market, creating new dynamics and a huge buzz all over this continent of 54 countries: now this complex art scene has an address in London and New York.

You founded the African Art Fair 1:54 in 2013. What were the reasons for creating an art fair with the theme of 'African art'?

The simple answer is that when I launched the fair in 2013 there was pretty much no international platform for African and African diaspora artists, and so I set out to correct that. Of course, my conception of the fair actually began long before that. African art has been a part of my life since childhood, with my father Hassan El Glaoui being a celebrated Moroccan artist. From him I learned about art and what it is to be a practicing artist. Later on, in my early working years in the telecom industry, I had to travel quite extensively in the Middle East and Africa. In between work I loved taking the opportunity to explore the local art scenes and I was blown away by the quality of what I saw. What I quickly realised, however, was that these artists were totally under-represented in Europe and America. There was a huge geographical discrepancy that I felt desperately needed addressing. And so, by 2013, I finally took the first step in bridging that gap.

É uma grande responsabilidade assumir-se como a plataforma internacional da arte africana. Identifica-se com esse papel?

A cada edição da 1:54 a feira tem crescido e progredido, e sinto-me incrivelmente orgulhosa daquilo que lográmos em apenas três anos. Em Outubro abrimos as portas da Somerset House pela quarta vez, dando as boas-vindas a mais de 130 artistas e apresentando 10 projectos especiais, sendo que a afluência de visitas aumenta de ano para ano. Fora da 1:54 o mercado de arte africana contemporânea tem assistido, também, a um aumento extremamente positivo. Embora continuemos a ser únicos naquilo que fazemos, continuam a emergir na Europa exposições, mostras retrospectivas e vendas dedicadas à arte africana e à diáspora africana. Dito isto, ainda há muito mais a fazer e, enquanto se justificar, a 1:54 continuará a oferecer uma plataforma para artistas africanos e artistas da diáspora africana.

O mercado global de arte focado na arte africana é bastante mais forte nos países francófonos e anglófonos, sendo Paris e Londres os seus centros. Pensa que a 1:54 oferece uma resposta à cena artística e aos artistas africanos lusófonos como, por exemplo, de Angola e Moçambique, proporcionando-lhes uma plataforma internacional?

Tem razão, o mercado francês, sobretudo em Paris, tem uma trajectória muito forte por trás disso e muitas das nossas galerias para exposições estão sediadas lá. Penso que isto tem a ver com o facto inegável de que quase metade dos países no continente africano são francófonos. A França tira igualmente proveito do facto de ter um mercado de Arte Tradicional muito forte, e isso tem-na preparado muito bem para o aparecimento de colecionadores mais novos, interessados na ramificação da arte africana contemporânea.

It is a great responsibility to become Africa's international art market platform. Do you identify with this role?

With each edition of 1:54, the fair has grown and progressed, and I am incredibly proud of what we have achieved in just three years. In October we opened the doors of Somerset House for the fourth time, welcoming over 130 artists and showcasing 10 special projects, and our visitor footfall continues to increase each year. The contemporary African art market outside of 1:54 has also seen an extremely positive rise. While we are still unique in what we do, exhibitions, retrospectives and sales dedicated to African and African diaspora art continue to emerge in Europe. Having said that, there is still much to be done, and so long as there is the necessity for it, 1:54 will continue to provide a platform for African and African diaspora artists.

The global art market focussed on African art is much stronger in the French and English speaking countries, with Paris and London being their principal hubs. Do you think 1:54 provides an answer for the Portuguese speaking African artist/art scene, such as Angola and Mozambique, offering them an international platform?

You are right that the French market, particularly in Paris, has a strengthened trajectory behind it, and many of our exhibiting galleries are based there. I do think that much of this is to do with the undeniable fact that almost half the countries on the continent are French speaking. France also benefits from the fact that it has a very strong Traditional Art market, and this has set it up well for the emergence of younger collectors interested in branching out into contemporary African art.







Contudo, esta discrepância na representação de artistas africanos e artistas da diáspora africana é exactamente a razão pela qual fazemos aquilo que fazemos na 1:54. O nosso objectivo é destacar a variedade e a diversidade da arte africana contemporânea e o nosso nome, por si só, demonstra esse objectivo – de representar devidamente todos os 54 países que integram o continente, independentemente de serem francófonos, anglófonos ou lusófonos.

Em Outubro passado, ficámos muito entusiasmadas por acolher as obras de quatro artistas da África lusófona – Delio Jasse (Angola), Goncalo Mabunda, Celestino Mudaulane e Mauro Pinto (todos de Moçambique) – tal como do artista português, Francisco Vidal. Também demos as boas-vindas ao moçambicano Mário Macilau, que apresentou e autografou edições do seu livro *Growing in Darkness*.

This discrepancy in the representation of African and African diaspora artists, however, is exactly why we do what we do at 1:54. Our aim is to highlight the variety and diversity of contemporary African art works, and our title alone demonstrates this aim – to rightfully represent all 54 countries that make up the continent, regardless of whether they are French, English or Portuguese speaking.

In October we were thrilled to welcome the work of four artists from Lusophone Africa – Delio Jasse (Angola), Goncalo Mabunda, Celestino Mudaulane and Mauro Pinto (all from Mozambique) – as well as the Portuguese artist Francisco Vidal. We also welcomed Mozambican Mário Macilau, who presented and signed editions of his book *Growing in Darkness*.

## Não fabricamos simplesmente janelas. Damos espaço às suas ideias.

Sempre novas inspirações para a casa dos seus sonhos. Todas as perspetivas do mundo das janelas no primeiro número da Magazine Finstral.



Peça uma em [finstral.com](http://finstral.com)

**FINSTRAL** Janelas, Portas, Jardins de Inverno

ler, descobrir, deixar-se inspirar

Finstral S.A., Ctra. Nacional 240, Km 14,5, 43144 Vallmoll - Tarragona, ESPAÑA, T 977 637001, F 977 637101, [finstralsa@finstral.com](mailto:finstralsa@finstral.com), [www.finstral.com](http://www.finstral.com)